

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2430

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1926

## Reclama-se providências contra a obra dos "gaioleiros"

E' costume dizer-se que depois da casa roubada põem-se tranças à porta. Mas neste caso, a que vamos referir-nos, o ditado não se confirma—porque há uns poucos de invernos que os prédios vêm caindo e ainda não verificámos que as instâncias oficiais, a quem o assunto está afecto, tomassem as necessárias providências.

Essa casaria, que, na febre gananciosa do pós-guerra, foi erguida por mestres de obras incompetentes e criminosos, está toda ameaçada de ruína. De quando em vez desaba uma parede matando e ferindo os operários que a estão construindo, desmorona-se uma casa soterrando famílias, como não há muitos anos sucedeu em Campolide.

Estes desastres impressionam profundamente a população lisboeta e os entornos das vítimas são sempre muito concorridos—não faltando, incorporados no préstito fúnebre, representantes lacrimosos do Município, e não sabemos se os próprios mestres de obras com as costumes das coroas da saúde.

A Batalha, que não faz espalhados fúnebres, que se limita a fazer a dolorosa reportagem de desastres acontecimentos trágicos, prossegue na sua campanha, sempre acesa, contra os "gaioleiros", sendo poderosamente coadjuvada pelos organismos sindicais da Construção Civil, que nesse combate ao crime ocupam a primeira linha.

Mas, por entre as lamentações oficiais e extra-oficiais, parece que a voz de A Batalha não é escutada. Pois, se se chorasse menos e se trabalhasse mais os resultados seriam infinitamente mais práticos. Reclama A Batalha que, em vez de entornos concorridos das vítimas, se proceda imediatamente a uma vistoria séria, feita por gente competente e honesta a todas as construções feitas depois da guerra e que se proceda quanto antes aos trabalhos de reparação necessários a fim de evitar que novos desastres tenhamos de registar.

As primeiras chuvas, por enquanto tão benignas e insignificantes deste inverno já trouxeram o primeiro aviso: o desmoronamento do prédio da «vila» Teixeira que, só por acaso, por extraordinária sorte, não fez vítimas.

Não espere a Câmara que desastres de maior vulto se produzam pelo inverno fora. Proceda imediatamente a uma vistoria rigorosa e infirme os senhorios criminosos a proceder às urgentes reparações.

Não é outro princípio senão o de humanidade que nos dita estas palavras que estão no ânimo de uma população que corre o risco constante de acordar soterrada—se acordar...

### CARESTIA DA VIDA

## A trágica situação económica no sul do país

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30. —Nesta localidade algarvia vai aplainando pavorosamente a miséria, estando numerosos operários inactivos há longo tempo. A própria classe marítima sofre privações, pois o peixe escasseia de tal maneira, principalmente a sardinha, que os pescadores estão longos dias sem ganhar a subsistência. A fome entra em muitas casas, havendo famílias inteiras que não se alimentam durante dias consecutivos, e assim vão definindo lentamente, ansiando por que a morte ponha termo aos sofrimentos. Em vão se espera as providências urgentes que poderiam atenuar um pouco a terrível crise de trabalho.

Como se a tragédia não fosse tamanha, andam os comerciantes assombrando os generos, na sua ambição criminosa de grandes lucros. A alta dos preços produz-se diariamente: o azeite que se vendia a 9500 o litro, desapareceu completamente para reaparecer, pouco depois, a 9900 e a 10500 o litro. Tornou, porém, a desaparecer e, agora, não se sabe quando e porque preço aparecerá no mercado.

O mesmo facto se observa em referência a quasi todos os géneros alimentícios. Emfim, a carestia da vida é a mais violenta bofetada na face amargurada de um povo sem trabalho.—C.

## UMA CHUVA EXTRANHA

PARIS, 1.—Comunicam de Pégignan que violentas tempestades e chuvas diluviais caíram sobre toda a antiga província de Roussillon. As primeiras bátegas de água eram lamacentas e avermelhadas, tendo sido precedidas pelo aparecimento dum enorme nuvem acobreada, que tombou impetuosamente durante alguns minutos. O mesmo fenómeno se produziu na vizinha região espanhola, depois dum movimento sísmico.—(L.)

## EM BOLONHA Mussolini sai ileso de um atentado

O agressor foi morto em meio do tumulto

ROMA, 1.—Esta noite, em Bolonha, quando o chefe do governo se dirigia em automóvel, para a estação, um desconhecido disparou contra ele um revólver. A bala rasgou a farda do presidente Mussolini à altura do peito, atravessando igualmente a manga do casaco do sítio de Bolonha, que o acompanhava. O chefe do governo italiano ficou ileso do atentado. No tumulto que imediatamente se estabeleceu, o autor do atentado foi morto pela multidão. O presidente Mussolini prosseguiu para a estação, onde passou em revista ao batalhão de marinha e numerosos oficiais da milícia voluntária fascista, fazendo em seguida um discurso a algumas centenas de oficiais do exército presentes em Bolonha para exames. O país está calmo, tendo o presidente Mussolini comunicado imediatamente às autoridades as instruções necessárias para que a ordem fosse mantida.—(H.)

### Outra versão do acontecimento

BOLONHA, 1.—O sr. Mussolini foi ontem alvo dum atentado quando se dirigia de automóvel para a estação de caminho de ferro. Um rapaz de 18 anos acerrou-se do veículo e fez sobre o Duce um tiro de revólver, que atravessou a banda verde usada pelo sr. Mussolini, e foi furar a manga do casaco, na altura do peito, do sítio de Bolonha, sr. Pupirri, que se sentava a seu lado.

Mussolini levantou-se e disse para a multidão que rodeava o carro: «Não foi nada!» E imediatamente, dirigiu-se ao prefeito da polícia ordenando-lhe que tomasse todas as medidas necessárias para evitar represálias. Entretanto, a multidão havia linchado o autor do atentado, sem que a polícia tivesse tempo de o evitar.

O chefe do governo prosseguiu no seu trajeto para a estação, onde passou revista ao batalhão de marinha que fazia a guarda de honra e a numerosos oficiais da milícia voluntária fascista e aspirantes do exército que se encontravam em Bolonha para exame.

O sr. Mussolini tomou depois o comboio, com sua família, dirigindo-se a Forlì. No exame médico legal feito ao cadáver do autor do atentado, verificaram-se traços de estrangulamento e 14 golpes feitos a canivete.—(L.)

## Notas & Comentários

### Informação plotórica

A necessidade de informar o público acerca dos grandes acontecimentos e dos pequenos e insignificantes também — leva as agências telegráficas, que tão mau serviço fazem, a uma minúcia de pormenores que faz estorcer. Vem isto ao propósito do zelo informativo de uma agência telegráfica que, por hábito incorrigível, ao mesmo tempo nos dá um telegrama e nos atira um desafio a polémicas. Noticiando um acontecimento de grande monta no sul da Europa, referia-se a uma certa figura nos seguintes termos: «com a sua habitual calma e serenidade...» Não sabemos qual dos sinónimos a preferir, decidimos por critério: suprimir, suprimir, suprimir toda a frase, não só para evitar o castigo de umas palmatoadas à zelosa agência telegráfica, como para não incomodar os nossos pacientes leitores com uma informação plotórica...

### Almeida Cruz

Deu-nos ontem o prazer da sua visita, a trazer-nos os seus cumprimentos, o tão apreciado actor-actor sr. Almeida Cruz, cuja companhia se estreia na próxima sexta-feira, no Apolo, com a ópera de costumes vieneses A princesa mamequim. Agradecemos penhorados.

## Os socialistas fazem-se cúmplices de reaccionários

PARIS, 1.—Reuniu-se ontem de manhã nesta cidade o conselho nacional socialista. O sr. Leon Blum pronunciou um importante discurso acerca da tática socialista nas próximas eleições senatoriais e respondeu a certas críticas que foram dirigidas pelos radicais no recente congresso de Bordeaux. O leader socialista reconheceu seguidamente que certas medidas tomadas pelo sr. Poincaré, para o restabelecimento da situação financeira, conseguiram que as receitas orçamentais alimentem largamente o tesouro, de forma a permitir a utilização dos excedentes nos reembolsos regulares do Banco de França.

Nos círculos políticos e governamentais liga-se a maior importância a estas declarações da oposição socialista, considerando-se uma importante reserva para o futuro.—(L.)

## REINA A PAZ EM VARSOVIA

PARIS, 1.—Segundo o Echo de Paris, de fonte alemã, o parlamento de Varsóvia os deputados recusaram-se a escutar de pé o decreto da abertura da sessão, conforme as exigências do marechal Pilsudski.—(H.)

## Lêde o Suplemento de A BATALHA

# Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa

Nas sessões de ante-ontem foi aprovado o relatório moral e financeiro da C. S. T. L. e largamente discutida a questão do inquilinato

A 1.ª sessão do Congresso dos Sindicatos Operários de Lisboa reabriu, anteontem, cerca das 10 horas. Procedeu-se à leitura do Parecer da Comissão Revisora de Mandatos que assinala a existência de 40 sindicatos representados por 192 delegados. A comissão defende o critério de que só tenham voto deliberativo os sindicatos aderentes à C. G. T., ficando os restantes com voto consultivo.

A delegação dos mobiliários propõe que a questão da capacidade deliberativa dos sindicatos seja tratada quando se discutir o regulamento do congresso.

A delegação dos Manufatureiros de Calçado propõe que seja aprovado o parecer da comissão, por ele estar de acordo com o estatuto da C. S. T.

Após várias explicações da Comissão Revisora de Mandatos é aprovada, por maioria, a proposta dos Mobiliários. Entra-se, seguidamente, na discussão do regulamento do congresso. Sobre o n.º 2 discute-se se deve ser consultivo ou deliberativo o voto dos sindicatos não aderentes à C. G. T.

A delegação dos Alfaiates apresentou a seguinte moção:

«O congresso, considerando que não sendo lógico a interferência, num sentido deliberativo, dos sindicatos autónomos, na discussão dos assuntos da vida administrativa e orgânica da C. S. T. mas constatando que a ordem dos trabalhos, propõe, na sua maior parte, assuntos de interesse de ordem geral, que exigem para a sua efectivação o concurso directo e também geral de toda a massa trabalhadora e, atenta esta circunstância, resolve tornar desde já efectivo esse concurso, atribuindo voto deliberativo a todos os sindicatos autónomos participantes deste congresso na discussão dos problemas de interesse geral do proletariado constante da ordem de trabalhos, com excepção dos assuntos propostos, para a 1.ª sessão ordinária bem como da nomeação da Comissão Administrativa da C. S. T.»

A delegação dos Mobiliários enviou para a mesa o seguinte documento:

«Propomos como n.º 2 o seguinte: Constituem o congresso: (a) Os sindicatos aderentes à C. S. T., com voto deliberativo. (b) Os sindicatos não aderentes. (c) A C. G. T. (d) A C. S. T. do Porto. (e) As Federações de Indústria. (f) Os sindicatos nacionais e regionais. (g) A Federação das Juventudes Sindicatas e o Núcleo de Lisboa. (h) A Junta Sindical de Alfama. (i) A Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina. Todos os organismos a contar da alínea b terão voto consultivo.»

José Tavares dos Santos depois de ter apelado para a tolerância do Congresso a fim de que todas as opiniões sejam ouvidas e respeitadas apresenta a seguinte declaração prévia:

«Os sindicatos não confederados que assinam a presente declaração, participantes deste Congresso Operário Local, reconhecendo que não é lógico tomarem parte na discussão da vida interna da C. S. T. declaram que embora presentes à sessão não tomarão parte, reservando-se para se pronunciarem apenas nas questões de ordem geral.»

Jaime Tiago, dos litógrafos, dá o seu apoio à moção dos mobiliários. Os organismos não aderentes não devem ter voto deliberativo, visto que amanhã nada existe que os obrigue a pôr em prática as resoluções tomadas.

Manuel Nunes diz que se os organismos não confederados estão de boa fé deverão pôr em prática as resoluções ali votadas. Miraltes, do pessoal do município declara-se de acordo com a moção dos alfaiates.

Entende que a Comissão Mista do Alto do Pina deve ter apenas voto consultivo. Alfredo Lopes, da construção civil, estranha que a delegação dos alfaiates tenha aprovado que os sindicatos não aderentes não tivessem voto deliberativo, apresentasse uma moção em contrário.

Há muito, se os sindicatos não aderentes quisessem, que a unidade sindical estaria feita. E' contrario ao voto deliberativo desses organismos mas não por causa da tese da unidade sindical, visto que o congresso não tem competência para tratar da ideologia da organização operária, assunto que só pode ser resolvido num congresso confederal.

A Comissão Mista do Alto do Pina não deve ter voto deliberativo.

Mendes do Amaral, do pessoal das Câmaras, recorda que pela letra dos estatutos da C. S. T. os organismos não aderentes não podem ter voto deliberativo, estranha por isso que se esteja aqui discutindo essa questão.

Domingos Gonçalves, dos manipuladores de pão, observa que este congresso vai alterar os Estatutos da C. S. T. e pode, portanto, modificá-los também, se quiser, na questão do voto deliberativo.

João de Sousa considera um erro absurdo dar voto deliberativo aos organismos não confederados.

Silva Campos afirma que até por uma questão de dignidade os organismos não aderentes não deveriam ter voto deliberativo. Mesmo que os Estatutos fossem modificados nesse sentido, os sindicatos nacionais não podiam ter voto deliberativo. Os delegados dos impressores require

que o assunto seja dado por discutido, com prejuizo dos oradores inscritos. Silva Campos afirma que os organismos não aderentes estão inibidos de votar, replicando José de Sousa que eles não têm essa intenção.

Aprovado o requerimento por 13 votos contra 6, Germinal de Sousa, dos compositores tipográficos, discorda também do voto deliberativo.

Como este afirmasse, a certa altura, que organismos afastados da C. S. T. entre eles os marítimos não coadjuvaram a greve geral pré-regresso dos deportados levanta-se um certo tumulto, no meio do qual sobressaem os protestos dos organismos visados.

Acalmados os ânimos, Teixeira Danton, dos Empregados do Estado, sustenta que a declaração prévia dos organismos afastados é bastante clara.

Os sindicatos confederados é que podem ter interesse em conceder aos outros voto deliberativo, por isso ser uma maneira de os forçar a cumprir as resoluções que o congresso venha a tomar. Acrescenta que os sindicatos não confederados, não pretendem ter voto na questão da alteração dos estatutos.

Alberto Monteiro dá explicações sobre a atitude da delegação dos alfaiates na questão do voto deliberativo. Não acha descabida essa questão no congresso, visto que ele vai tratar também da questão da alteração dos estatutos. Estranha que no congresso dos sindicatos se negue aos não confederados o voto deliberativo, quando nas reuniões magnas dos sindicatos ele é concedido aos operários não associados.

O delegado dos encadernadores manifesta-se de acordo com a moção dos mobiliários.

Manuel Rodrigues, dos descarregadores de mar e terra, declara que a velha Federação Marítima cumpriu o seu dever durante a greve e verificou que o mesmo não fizeram os marítimos filiados na nova Federação. Esta última afirmação levanta uma tempestade de protestos que se prolonga por alguns minutos. Fina ela, o orador declara que os organismos não confederados não fazem questão fechada do voto deliberativo. Estranha, porém, que eles lhes não seja concedido nas questões de ordem geral que afectam todas as classes operárias. E se os organismos não confederados o desejam nessas questões, é porque que-

retário das actas e Veloso de Lima, secretário do expediente.

A sessão foi encerrada cerca das 13 horas, depois de ter sido eleita a mesa da sessão seguinte.

### A 2.ª sessão

A sessão da tarde abre cerca das 15.30. Preside Domingos Gonçalves, secretariado por António Vicente e Gabriel Antunes.

Lido o expediente que constava de officios de saudação dos Corticeiros, Catreiros e Pessoal da E. P. L. Entra-se na apreciação do Relatório Moral e Financeiro da C. S. T.

Alberto Monteiro diz que o relatório é insuficiente, considerando-o apenas financeiro, por nele se ter decurado a parte moral. Contudo a delegação dos alfaiates não tem dúvida em aprová-lo.

Virgílio de Sousa manifesta o desejo de serem esclarecidos alguns dos assuntos a que se refere o relatório.

Júlio Luís lamenta que ele se não refira ao movimento de 28 de Maio.

Eduardo Jorge deseja que se expliquem os erros das anteriores comissões administrativas a que o relatório se refere. Depois de terem falado Jaime Tiago, Alberto Monteiro, Alfredo Lopes, Veloso de Lima, Ernesto Bonifácio, é aprovado o relatório entrando-se na apreciação das «Alterações ao Estatuto da C. S. T.».

Ernesto Bonifácio pergunta se o congresso tem competência para reformar os Estatutos.

Silva Campos declara que o congresso é extraordinário apenas pela circunstância de se não efectuar na época própria. Defende o critério da competência do congresso que este de certo já tinha sancionado a quando da aprovação do regulamento. Apresenta uma proposta eliminando o novo parágrafo do artigo 11.º.

Alberto Monteiro require que seja consultado o congresso sobre se este tem competência para reformar os estatutos.

Depois de um ligeiro incidente a propósito de ter pedido a palavra sobre o modo de votar um delegado dum organismo não aderente, é reconhecida por 17 votos contra 2 a competência do congresso.

Aprova-se o n.º 11.º com a eliminação do novo parágrafo.



Um dos aspectos do Congresso Operário de Lisboa

rem inteira responsabilidade nas resoluções que se venham a tomar.

José de Sousa diz que o congresso é uma reunião magna do proletariado e nas reuniões dessa natureza todos devem ter direito a voto. Advoga o voto deliberativo nas questões de ordem geral, pois que elas interessam todas as classes operárias.

Em seguida é posta à votação a moção dos mobiliários que é aprovada por 14 votos contra 3. Houve duas abstenções. José de Sousa, em nome dos organismos não confederados declara que estes, a pesar da aprovação da moção, não abandonam o congresso. Ficam, para que as classes trabalhadoras constatem quem são os que pretendem, de facto, a unidade sindical. E' a maneira dos outros organismos serem postos à prova.

Silva Campos redargue, em termos vibrantes, que todos devem ser postos à prova. Deve ser analisada a questão do enfraquecimento da organização operária que é para que se fique conhecendo os seus responsáveis. E se há erros que são de todos, culpas há que o passado já revelou, indicando nitidamente a quem pertencem.

José Tavares dos Santos apresenta uma moção de protesto contra a iniquidade da justiça norte-americana praticada contra Sacco e Vanzetti e de saudação às vítimas das perseguições das forças exploradoras e opressoras, que é aprovada por entre vibrantes vivas à liberdade.

José de Sousa alvitra que a discussão da tese «Unidade Sindical» se faça a seguir à das questões de ordem interna.

Silva Campos discorda, acentuando a importância das questões de ordem geral, como a da crise de trabalho, a do horário e do inquilinato. A primazia da discussão para a tese da Unidade Sindical prejudicaria inevitavelmente as de ordem geral que são de grande importância para as classes trabalhadoras.

Procedeu-se depois à votação do regulamento do congresso, elegendo-se a seguir a comissão de pareceres que ficou constituída por Carlos Coelho, da Construção Civil; Carlos Gil, dos Mobiliários; Aleixo de Oliveira, dos Manufatureiros de Calçado, sendo a ele agregados, com voto consultivo, Teixeira Danton, dos Empregados do Estado, e Júlio Luís, dos Arsenalistas do Exército. Gomes do Amaral é nomeado se-

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; Africa Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500  
PAGAMENTO ADIANTADO

Reaberta a sessão Manuel Nunes estranha a celebração levantada em torno das suas opiniões. Respeita a dos outros, é justo que também respeitem as suas. Entende que a C. S. T. não deve ter os seus actos discutidos por organismos que dela não fazem parte.

Domingos Gonçalves critica largamente a proposta por a considerar contrária à unidade sindical. Protesta contra o espírito de facção por o considerar nefasto aos interesses das classes trabalhadoras.

Manuel Ramos discorda também da proposta de Manuel Nunes.

José Augusto Machado afirma que acima das Internacionais estão os interesses das classes trabalhadoras. Lamenta que haja sindicatos que por questões de ideologia se tenham afastado da C. G. T. Julga que o seu lugar devia ser dentro da organização operária, mas no entanto discorda da proposta.

José de Sousa declara que a proposta constitui uma provocação à «paciência» dos delegados dos organismos não aderentes. A proposta não mostra o desejo de congragrar os desavindos. Há muitos organismos afastados e se os não convidam para os congressos impossibilitam o seu regresso ao seio da organização operária.

António de Sousa declara que os delegados dos organismos afastados não devem irritar-se pelo facto dos que estão na C. S. T. procurarem aperfeiçoar a sua organização. Da maneira como o fizerem nenhum benefício ou prejuizo os afastados podem ter. O combate que os delegados dos organismos não aderentes fazem à proposta demonstra que estes ainda para o ano contem estar afastados da C. S. T.

Aleixo de Oliveira apoia a proposta, declarando que só os organismos aderentes devem participar dos congressos.

José de Sousa declara que os organismos não aderentes ficam no congresso, mesmo que este aprove a proposta. Posta esta à votação é rejeitada por 10 votos contra 6, havendo 3 abstenções.

O art. 33.º fica assim redigido com a emenda dos encadernadores aprovada pelo congresso:

1.º Propaganda, organização e resistência, 50 %  
2.º Educação, 15 %  
3.º Estatística, 15 %  
4.º Juntas, 20 %

São lidos officios da Federação Corticeira nomeando delegado, da Associação dos Enfermeiros, Comité Pró-Pressos por Questões Sociais, Arquivo do Enfermeiro e Farmácia Portuguesa saudando o Congresso.

Por proposta do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa é aprovada uma saudação à Conferência Juvenil do Norte. Os litógrafos apresentaram uma proposta no mesmo sentido em que também eram saudados os trabalhadores de todo o mundo. Eleita a mesa da sessão seguinte foi encerrada a sessão cerca das 19.30 horas.

### A sessão da noite

Foi ocupada na discussão da tese «Sobre Inquilinato»

A sessão da noite iniciou-se cerca das 21.30 horas presidindo Silva Campos, secretariado por António de Sousa e António Barbosa.

José de Almeida pergunta se o congresso admite duas federações da mesma indústria. Silva Campos declara que o regulamento do congresso é omissivo a esse respeito.

São lidas credenciais da Federação do Livro e do Jornal e da Federação Marítima nomeando delegados. O congresso aceitou os dois organismos, não tendo havido discussão sobre o último.

Virgílio da Silva saúda o Congresso em nome do Pessoal dos Tabacos.

Entra-se na apreciação da tese «Sobre Inquilinato» sendo dispensada a leitura e a discussão do preâmbulo. Discute-se o n.º 1 que propõe que se reclame o reconhecimento jurídico dos hospédes.

Emídio Santana, da F. J. S., discorda que se reclame a personalidade jurídica do hóspede porque ela para nada lhe serve, como sucede com o inquilino.

Manuel Nunes acentua que reclamar do Estado não é colaborar com ele. O inquilino beneficia bastante com as reclamações formuladas pela organização operária.

João Miranda acentua a desigualdade flagrante existente entre o inquilino e o hóspede, demonstrando que este último não tem um só recurso para se defender da exploração a que está sujeito.

Depois de algumas explicações dadas pelo relator da tese, José de Sousa diverge do critério de Emídio Santana. A C. G. T. dá consultas jurídicas aos operários que são inquilinos. Não será uma revoltante desigualdade cuidar dos inquilinos e esquecer os hospédes? Desde que reclama do Estado para os primeiros, deve também fazê-lo para os últimos.

Emídio Santana replica em resposta a algumas afirmações do orador antecedente e declara que a Federação das Juventudes Sindicalistas não é anarquista, mas sindicalista revolucionária.

Manuel Ramos manifesta-se de acordo com a reclamação do reconhecimento jurídico dos hospédes.

Alvaro Monteiro atribui à exploração exercida pelos senhorios e por muitos inquilinos a grande falta de casas. A melhor maneira de a atenuar seria fazerem-se numerosas construções.

O número 1 é aprovado por maioria. A delegação dos manufatureiros de calçado apresenta um extenso parecer que refuta a tese e defende um critério que lhe é oposto. O relator da tese entende que o parecer







Livraria de **A BATALHA**

| Jorge Teixeira.—Catunos de Luvi  
Branca — A Escamalha (obra de

Julião Quintinha	270
Vishinhos do Mar	890
Cavalcada do Sonho	890
Terras de Fogo	890
Dor vitoriosa (novela)	225
Laisant.—Iniciação matemática	5300
Malvert.—Ciência e Religião	10100
Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	225
Anastácio José (idem)	225
Manuel Ribeiro	
Redes e pontos (novela)	

Forbes (romã) (novela).....	\$22
Mirbeau.—O Jardim dos Suplícios..	490
Nogueira de Brito	
I—Memórias de Angela Pinto	1590
Sangue Fidalgo (novela) .....	\$22
Não, diz a Lei (novela).....	\$22
Parque—Origem da vida.....	890
Olguin, Martin	

Historismo e a Civilização Cristã.....	15500
História da Civilização Ibérica.....	15800
História da República Romana (2 volumes).....	30500
História de Portugal (2 vol).....	30300
Raças Humanas (2 vol).....	30300
O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	15800
Carlota Peninsulares.....	15800
Sistema dos mitos e ficções religiosas.....	15500
Orlando Marçal.....	
Aguas claras.....	6300
Imagens de Sôpho.....	1800
Raul Brandão.....	
Os Pescadores.....	10500
Os Pobres.....	10500
O Teatro.....	8100
Spencer - Da Educação (br. 5500) enc.....	8350
Sebral de Campos - Dois tiros (aovelos).....	825
Tolstoi. — A sonata de Kreutzer.....	4900
Ana Karenine (3 vol).....	75300
Toulousse. — Como se deve educar o espirito.....	4900
Wendeslaue de Morais.....	
Daí-Nippon.....	125
Victor Hugo.....	

Francia e Belgica.....	10800
O Reno (2 v.).....	15900
Os Miseraveis (2 grossos voiluz- trados, encadernados...)	40300
<b>Zola</b>	
A Taberna.....	12900
Tereza Raquin.....	5800
Alegria de viver (2 vol.).....	8500
A conquista de Plassans, (2 vol.).....	8300
Encadeado.....	20300
A fortuna dos Rougons, (2 vol.).....	8500
Uma pagina de amor.....	9300
Dr. Pascal.....	18000
<b>FOLHETOS</b>	
Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1500

A Evolução legal e a anarquia	\$30
Gonçalves Correia.—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.	\$50
José Prat.—A burguesia e o proletariado.	\$50
A necessidade da Associação.	\$50
Content.—Contra o confusãoismo.	\$30
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).	\$50
Ernesto da Silva.—Teatro livre e	

Arte Social.....	\$30
Landauer, — Social Democracia.....	\$30
R. Mela, — O principio do fim.....	\$30
... A maçonaria e o proletariado.....	\$30
J. Most, — Peste religiosa.....	\$30
João P. do Rio	
Definições sociais.....	\$50
Horas anárquicas (versos).....	\$50
Trovas da Noite.....	\$100
Roberto, o pescador.....	\$100

Memórias do Parque de São João do Forte.....	\$75
...- Carnet de Pensamento.....	\$25
Bakunina, - O sentido em que são os anarquistas.....	\$50
Chueca, - Como não ser anarquista, Lazare, - A Liberdade.....	\$50
B. Etivante, - A minha defesa.....	\$95
B. Krasinski.....	\$50
O bastiões da guerra.....	\$35
Moral anarquista.....	\$95
O espírito revolucionário.....	\$55
O estado e o seu papel histórico.....	\$135
J. Guedes, - Lei dos Salários.....	\$35
Briand, - A greve geral.....	\$35

Roland, — Rússia Nova, .....	\$50
... O sindicalismo e os intelectuais	\$50
D. Carvalho, — A gestão sindical no	\$50
período revolucionário, .....	\$30
A. Hamon, — A crise do socialismo	\$50
J. Santos, — A transformação da	\$50
sociedade, .....	\$50
<b>Neno Vasco</b>	
Georgicas .....	\$30
Greve de inquilinos, teatro, .....	1:00
... Proletariado Histórico, .....	1\$00
<b>G. Archinof, — A Revolução social</b>	
e o Sindicalismo, .....	\$50

<b>Carlos Rates.</b> —A ditadura do proletariado.	150
<b>Emilio Chapelier.</b> —Porque não creio em Deus.	150
<b>Rodolfo Rocker.</b> —O sindicalismo revoluc. e a organização operária	150

no trono, com um conselho electivo  
oposta é clara e formal: Não mais  
publicanos!

aderavelmente a tendência para a re-  
como a indignação popular contra  
a maioria constitucional da Assem-  
am as causas deste facto, avultando  
manifesto dirigido aos representantes de  
quês de Bouillé, general monárquico  
terminava com esta insolente ameaça  
aos seus minhas forças; e brevemente  
beldes servirá de memorável exemplo

Assim deve falar um homem que já  
é compaixão. Não acuse ninguém  
essa sua infernal constituição. Fu-  
rei, quem deu as ordens para tudo  
só contra mim é que devem afiar os  
os venenos. Lembrem-se de que  
pela vida do rei, perante todos os  
so. Se alguém lhe tocar num cabelo  
sobre pedra em Paris. Eu conhe-

ameaças a França e à revolução  
dos reis do *Universo*, por um reac-  
tório de Luis XVI, por um ge-  
necido os caminhos conduzirá as tre-  
Paris, onde não ficaria pedra sobre

conservar o rei no trono, com um conselho electivo».

—A primeira proposta é clara e formal: *Não mais reis, sejamos republicanos!*

Cresceu consideravelmente a teadência para a república, bem como a indignação popular contra Luis XVI e contra a maioria constitucional da Assembleia. Várias foram as causas d'este facto, avultando entre ellas o manifesto dirigido aos representantes do povo pelo marquês de Bouillé, general monárquico, manifesto que terminava com esta insolente ameaça:

«... Eu conheço as minhas forças; e brevemente o castigo dos rebeldes servirá de memorável exemplo à posteridade! Assim deve falar um homem que já este ve inclinado a compaixão. Não acusem ninguém de conspirar contra essa sua infernal constituição. Fui eu só, e não o rei, quem dei as ordens para tudo quanto se fez. Só contra mim é que devem ahar os punhais e preparar os venenos. *Lembrem-se de que são responsáveis pela vida do rei, perante todos os reis do Universo.* Se alguém lhe tocar num cabelo não ficará pedra sobre pedra em Paris. Eu conheço os caminhos, e guiarei as tropas estrangeiras. Adeus meus senhores; não faço mais comentários, porque os meus sentimentos são de todos conhecidos. — *Marquês de Bouillé.*»

Estes insultos e ameaças à França e à revolução em nome de todos os reis do Universo, por um realista confidente e cúmplice de Luis XVI, por um general que, «conhecendo os caminhos conduziria as tropas estrangeiras a Paris, onde não ficaria pedra sobre pedra», desmascaravam, com uma brutal franqueza, os projectos dos soberanos ligados. Comtudo era tal a cegueira da maioria da Assembleia Nacional, que, em lugar de deliberar logo a deposição de Luis XVI e de o chamar a barra, se contentou em decretar «que uma guarda seria dada ao rei para responder pela sua pessoa, e que os cúmplices da sua fuga seriam interrogados pelos comissários da Assembleia, que também ouviriam as declarações de Luis XVI e da rainha.»

Nós fomos. Vitória e eu, com Campos Elyseu



# A BATALHA

O sindicato não é uma invenção a priori, é uma instituição que espontaneamente se tem desenvolvido apesar de todas as resistências opostas pelos dirigentes.



## A MOCIDADE OPERARIA

### Reuniu-se no Porto uma Conferência Local da Juventude Sindicalista

A primeira sessão decorreu com muita elevação, tendo sido aprovada uma tese de princípios moralizadores

PORTO, 30. — Pelas 21 e meia horas aproximadamente, teve o seu início os trabalhos da II Conferência Juvenil desta cidade, tendo-se em todos os conferencistas, bem como mesmo nos simples assistentes, um entusiasmo digno de registro — prova evidente de que em todos eles há uma predisposição excepcional para algo se fazer em benefício da actividade revolucionária e educativa da juventude sindicalista e do levantamento da organização operária em geral.

#### Os trabalhos da primeira sessão

A primeira sessão preside Ernesto Ribeiro, secretário-geral por José Augusto de Castro e António Inácio Martins, membros da Comissão Organizadora da Conferência. O presidente, ao principiar a sessão inaugural, declara que os trabalhos que vão ser discutidos, não devem, depois, ser esquecidos. Estamos num momento em que as circunstâncias exigem um esforço de continuidade construtiva para que o aperfeiçoamento dos quadros juvenis se imponha e as anomalias que actualmente se verificam sejam completamente limadas em todas as suas arestas de decadência moral e mental que imensamente prejudicam a boa marcha da organização operária e revolucionária. Esta crise sindical por actualidade atravessamos, tem de ser removida — e a mocidade sindicalista revolucionária tem de, com o seu alento, com os seus exemplos vivificadores, impulsionar, não só a sua organização específica, como também a organização operária em geral. Para isso, é que se inaugura a II Conferência Juvenil do Porto.

Feita a chamada dos conferencistas, procede-se à nomeação da comissão revisora de mandatos, recaído a escolha nos seguintes camaradas: Aníbal Dantas, Alberto de Castro e Mário Ferreira — após o que a sessão é suspensa por trinta minutos. Reaberta, Mário Ferreira lê o parecer que acredita 29 conferencistas e diz estarem representados: a C. G. T., por Clemente Vieira dos Santos; a União Anarquista Portuguesa, por Abílio Ribeiro; Federação das Juventudes Sindicalistas, por Pedro Lourenço; Câmara Sindical do Trabalho do Porto, por Timóteo de Carvalho; e Comité de Propaganda Anarquista do Norte, por Fernando de Barros. Além dos 29 conferencistas, foram ainda convidados mais 24 militantes, os quais, logo que compareçam às sessões, tomarão parte nos trabalhos.

A sessão juvenil dos operários manipuladores de pão justifica a sua falta no facto dos serviços profissionais dos seus representantes serem nocturnos.

Só nas três sessões de domingo, é que gostosamente tomarão parte nos trabalhos. A imprensa está assim representada: A Batalha, A Comunidade, Grito da Juventude, Bandeira Vermelha e Jornal de Notícias. José Silva a propósito da representação de Bandeira Vermelha levanta certas objecções, frisando que quando o partido comunista efectua as suas conferências ou congressos secretamente, não permite, ou pelo menos não tem consentido, a presença de representantes da imprensa revolucionária de outras tendências. Não quer com isto dizer que o representante de Bandeira Vermelha se deva retirar. Simplesmente salienta este facto para os devidos efeitos.

Eduardo Miranda, da Comissão Organizadora, lê o texto do jornal político Bandeira Vermelha, segundo o qual se compromete a ser imparcial na sua reportagem, conquanto reserve o direito de fazer a sua crítica sob o ponto de vista doutrinário. Outros membros da Comissão Organizadora declaram também que aceitarão a representação da referida gazeta comunista, em consequência do compromisso expresso. A Conferência é igualmente iludida de que a Juventude Sindicalista de Gaia não se faz representar por uma questão moral.

O parecer da Comissão Revisora é, por fim, aprovado, depois de ligeira discussão de Aníbal Dantas, Inácio Luís, o relator e outros.

Do expediente, constam, saudações da C. G. T., Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Gaia, Secção Juvenil dos Manipuladores de Pão, Federação da Construção Civil (secção norte), União Anarquista Portuguesa, Sindicato Único da Construção Civil do Porto, Câmara Sindical do Trabalho do Porto e Grupo Anarquista "Humanidade Nova".

Para a mesa é enviada, pelo conferenciário Fortunato Gaspar, uma saudação, que foi aprovada unanimemente, à A Batalha e a A Comunidade, «como lídicos defensores do operariado e de todas as vítimas do capitalismo mundial».

O regulamento, após uma ligeira discussão, é aprovado com pequenas emendas de simples redacção. Eduardo Miranda lê o Relatório da Comissão Organizadora no qual, entre outras coisas, salienta o auxílio jornalístico que A Batalha e A Comunidade dispensaram para a propaganda, e, portanto, bom êxito, da Conferência Juvenil.

Aprovado por unanimidade, segue-se a nomeação da Comissão dos pareceres, que fica assim constituída: Vieira Alves, Fernando Oliveira Barros e João Lázaro.

#### Uma tese de princípios moralizadores

Entra, depois, em discussão a primeira tese, da autoria de José Augusto de Castro — A Juventude Sindicalista ante a desmoralização do momento que passa — da qual respigamos as seguintes passagens:

«Pode dizer-se que o meio em que agimos é um reflexo daquele que apontamos como necessitando de uma transformação radical.

Muitos indivíduos têm aparecido que por terem os nossos livros e jornais, dos quais resalta uma moral elevada, nos julgavam na prática o que afirmamos teoricamente. Simpatizantes, ainda, retiram-se enojados e desiludidos.

## CARTA DE COIMBRA

### Três radiosos aspectos da mentalidade acadêmica

Uma contenda de valentes, uma demonstração pública de tiro ao alvo e uma agressão bárbara

COIMBRA, 31. — É vulgar ouvir-se às chamadas camadas superiores que o operário é estúpido, é embruteado, é falho de sensibilidade, e que o povo é uma horda de irracionais, não estando, por este motivo, apto para a gestão dos seus interesses.

Necessita, porisso, dum ou mais pastores, ou domadores, de pulso forte e de chicote sempre empunhado, para que ele não saia da ordem...

Isso proclamam a miúdo aqueles que acalentam sonhos de mando e anseiam por perpetuar o seu domínio sobre esta escanzada humanidade que tão docilmente se deixa cavalgar.

Dia a dia, porém, aqueles que tal proclamam e blasfemam das suas faculdades directivas desmentem-se com os seus actos.

Entre tantos outros, três factos recentes simos autorizam-nos a emitir tal juízo. São três feitos, três proezas da nossa esperançosa mocidade académica dos cursos superiores.

O primeiro caso ocorreu no dia 25, na rua Borges Carneiro. Dois estudantes da Universidade envolveram-se em feroz zangafalha.

Um numeroso bando de colegas dos contendores, em vez de intervir para pôr termo às demonstrações de valentia dos gladiadores, compraz-se, pelo contrário, em contemplar as várias fases do triste espectáculo, acompanhando ainda com ruidosos comentários tendentes a aquilatar a raiva dos adversários.

A breve trecho, porém, surgiu um estudante mais consciencioso que, rompendo bruscamente o semi-círculo que os espectadores desta cena haviam formado, apartou os antagonistas.

Que julgam os leitores que sucedeu a este indivíduo que obedeceu, certamente, a um impulso natural em todo o homem de espírito bem formado? Que os académicos basbaques reconhecessem a incoerência do seu procedimento e retirassem envergonhados com a sua incongruente atitude?

Nada disso, leitores. O académico em questão levou, em paga, duas tremendas bofetadas que outro seu colega, mais forte, lhe aplicou, raivoso por ver findo tão edificante espectáculo...

O segundo caso teve lugar no mesmo dia 25. Um grupo de cerca de 10 estudantes, que regressavam de Santa Clara, pelas 21 horas, manifestamente embriagados, a cantarem, pararam ao princípio da ponte, do lado daquelabairro, e dali puzeram-se a disparar tiros de pistola ou revólver, com imminente perigo para os transeantes. Os tiros, que eram feitos com pontarias baixas, projectaram-se na barraca de quinquilharias que existe na Avenida da Ponte e de que é proprietário Manuel Fernandes Claro.

Testemunhamos este facto, além das pessoas que poderiam ter sido vítimas da brincadeira, dois tenentes do exército, que perto se encontravam.

Maior prova da mentalidade da «esperançosa mocidade das escolas», supomos que não há...

O terceiro facto sucedeu ainda na mesma noite de 25, e este em pleno centro da cidade, junto à Praça 8 de Maio. Um numeroso grupo de académicos pretendia pôr em prática a estúpida e anacrónica praxe estudantina de dar caça ao caloiro, querendo cortar o cabelo a um desses rapazes, iniciado nos estudos.

Como quer que apparecesse um outro estudante a proteger o caloiro, dando tempo a que este se puzesse em fuga, o grupo voltou as suas iras contra o interventor, explorando-lhe a falta de competência para proteger um caloiro, pelo facto de não envergar, nessa altura, a capa e batina!

Contudo, este o seu ponto de vista, que era absolutamente condenatório do direito, que os outros pretendiam ter, de perseguir impiedosamente os seus colegas mais novos. A atitude deste académico valer-lhe-ia certamente uma agressão, se não fosse a enérgica interferência dalguns populares que, atraídos pela alteração, se tinham aproximado, fazendo ouvir, imediatamente, os seus ruidosos protestos contra o uso dum costume que é inconcebível que ainda esteja em prática em pleno século XX.

Claro que o grupo trujista, teve que bater prudentemente em retirada, para evitar que os protestos tomassem maior vulto, o que, certamente, lhe seria prejudicial.

Eis aqui, leitores, sobejas provas da mentalidade da ditte que frequenta as Universidades do nosso país.

E lembremo-nos de que saíram destas esperançosas mocidades, dos autores das façanhas que deixamos descritas, os futuros cavalheiros do Povo — a besta-popular, no dizer deles!... — C.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de

RICARDO MELLA,

IDEÁRIO,

que consta dum volume

de 336 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Libertária — Tática — Evolução e

Revolução — Violência — Liberdade e

Autoridade — Ensayos Filosóficos —

Terminologia — Ideologia — Moral

Temas sociológicos — Pedagogia —

Vida Espiritual — Homens Representativos —

Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$000 — Polo correio 16\$500

Devidos à Administração de

A BATALHA.

## DE LOURENÇO MARQUES

### A corrupção de um alto funcionário suplantou a justiça dos ferroviários

Transcrevemos mais um artigo notável do *Jornal do Comércio* de Lourenço Marques sobre a greve do pessoal ferroviário daquela Colónia, que Azevedo Coutinho e a sua comitiva agravaram estupidamente. Eis o artigo:

«As declarações do director de Fazenda, na discussão do orçamento dos C. F. L. M. em pleno Conselho Legislativo, são tão precisas, esclarecem duma maneira tão clara a opinião pública que, evidentemente, a ninguém fica restando qualquer dúvida de que o sr. Avelar Ruas teve, apenas, a preocupação de querer, com números, demonstrar as suas raras qualidades de administrador e, porisso, não lhe faltou a ousadia em omitir a verdade para encobrir a sua grave responsabilidade no caso dos C. F. L. M. a pesar de ter completo conhecimento de que a sua reputação entre o povo e até entre algumas instâncias oficiais, quanto a administrador, está fortemente abalada, deixando muito a desejar.

O que nos diz o relatório que precede o orçamento do Porto e Caminhos de Ferro de Lourenço Marques sobre os prejuízos derivados da greve? Nada!

De onde saiu o dinheiro para pagar esse regabofe das lutas gratificações e prémios fastuosos? Nem uma palavra! Porque título foram pagas essas despesas sob a chancela «Despesas da Greve», nas quais incluíram as bebidas à descrição nos *bars* das estações, para os defensores do prolongamento da greve e seus amigos? Silêncio absoluto!

Apenas o director de Fazenda levantou agora levemente uma das pontas do véu que estava ocultando toda essa obscuridade.

Diz que, das importâncias pagas pela Fazenda, de conta dos C. F. L. M., que atingiram em dois anos o melhor de 52.844 libras, sobre o crédito de três milhões, apenas foi amortizada a importância de L. 3.370 em 1924-25, nada tendo pago o sr. Ruas em 1924-25, nem mesmo se lembrou de inscrever no seu famoso orçamento de 1926-27 que estamos escandalizando, a verba necessária para amortização dos encargos deixados por pagar nas gerências dos anos anteriores, tampouco inscreveu a amortização suficiente respeitante à anuidade, faltando, portanto, inscrever no capítulo II, mais 9.500 libras para suprir esses encargos!

Mas se considerarmos que a anuidade a satisfazer para amortização da dívida é de 20.335 libras, como declarou o director de Fazenda, compreendemos que existe mais a diferença de 10.335 libras subtraídas ao mesmo capítulo incorporado nas despesas, evidentemente para dissimular os resultados finais do orçamento.

## No Conselho Nacional Socialista

discute-se e... impõe-se

PARIS, 1. — O sr. Leon Blum, um dos oradores mais vementes da sessão de ontem do Conselho Nacional Socialista, aludindo às críticas feitas ao seu partido no congresso dos Radicais de Bordeaux, recordando que estes teriam sofrido sérios reveses no parlamento e fora dele se não fosse o apoio dos socialistas.

Referindo-se, depois, à situação de França, o leader socialista disse que as consequências das divisões de guerra devem ser suportadas pelas fortunas que à sombra dela se criaram.

No Conselho Nacional Socialista, o sr. Zyenowski defendeu em nome da federação do Sena uma moção convidando todas as federações a apresentar no primeiro escrutínio das eleições senatoriais, listas completas exclusivamente compostas de membros do partido e, no segundo escrutínio, a votarem todos os membros socialistas.

Por seu lado os amigos do sr. Herriot aconselharam o patrocínio simplesmente dos candidatos moderados.

## Tribunal de desastres no trabalho

Realizaram-se neste Tribunal o julgamento das seguintes causas:

Jocundo da Silva e Maria de Jesus, pais de Manuel da Silva, trabalhador de via e obras da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que faleceu em consequência de queda dum comboio em Campolide. Absolvida a companhia por ilegitimidade das partes.

José das Neves, descarregador, contra a Companhia de Seguros Pátria, que foi condenada a pagar ao autor a quantia de 349\$35, importância correspondente a 17 dias de incapacidade.

Joaquim Feveireiro, carregador, contra a Companhia de Seguros A Mundial, que foi condenada a pagar ao autor a quantia de 320\$00, importância correspondente a 3 semanas de incapacidade.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Insurrectos». Constatando a necessidade que existe em intensificar a propaganda anarquista em Lisboa, um grupo de camaradas resolveu agrupar-se, acordando-se que esta nova célula de propaganda anarquista se denominasse Grupo Anarquista «Insurrectos».

Na sua primeira reunião resolveu aderir imediatamente à Federação Anarquista da Região Central União Anarquista Portuguesa e respectivo congresso. Resolveu também elaborar um parecer-resposta ao questionário que serve de ordem de trabalhos ao 1.º Congresso da U. A. P.

Todos os grupos que se queiram relacionar, podem solicitar o seu endereço à U. A. P. ou a F. A. R. C.

## Remoção dum preso

Deu entrada no Limoeiro, vindo da comarca de Taboão, o preso José do Cui, 43 anos, condenado em 15 meses de prisão, por vadiagem, devendo, depois de cumprida a pena, ser entregue ao governo.

## Vida Sindical

### Comunicações

Sindicato Único Metalúrgico — Secção do Alto do Pina — Reuniu a comissão reorganizadora tratando da intensificação da cobrança da área respectiva, aprovando novos sócios e resolveu reunir hoje esta secção com um componente da Universidade Nacional sobre o funcionamento das aulas na sede.

### Convocações

REUNEM HOJE: Sindicato Único da C. Civil — Comissão escolar — Pelas 20 horas a comissão revisora de contas.

Manipuladores de Pão — A comissão administrativa, pelas 16 horas, a fim de tratar questões de importância e de inadivél resolução.

Convidam-se também os camaradas que tenham bilhetes ou dinheiro da festa para que compareçam também à hora acima indicada.

### Sindicatos da província

Corticeiros de Sines. — Reunião da assembleia geral. Depois de aprovar expediente, apreciou o estado das negociações sobre uma reclamação dos quadros, ouvindo o relato de um membro da respectiva comissão. Também foi apreciado o facto de serem admitidos vários indivíduos nas fábricas de cortiça num momento em que tantos profissionais se encontram desempregados. Resolveu-se officiar aos industriais reclamando que seja dada preferência nas fábricas à admissão de profissionais desempregados. Nomeou fiscal para o corrente mês José Alexandre das Neves.

## INSTRUÇÃO

### Escolas da Voz do Operário

Reabre hoje a aula nocturna de instrução primária, sob a regência de um novo professor.

### O novo ano lectivo na Universidade Livre

Continuam abertas as matrículas para os cursos fixos de português, francês, inglês, escultura comercial, aritmética, dactilografia, caligrafia, taquigrafia e geografia comercial para educação das classes pobres. Estes cursos, dirigidos por professores distintos, são orientados com um cunho absolutamente prático, de forma a o aluno adquirir o maior número de conhecimentos indispensáveis. A secretaria desta colectividade, na praça Luís de Camões, 46, 2.º, encontra-se aberta das 21 às 23 horas.

### Uma secção infantil

Nos termos do recente decreto publicado pela pasta da Instrução foi já inaugurada na Escola Central n.º 1, de Lisboa, uma secção infantil regida por uma professora especializada. A matrícula está aberta para crianças de 6 a 7 anos.

No Centro Escolar Republicano Almirante Reis, rua do Benfornoso, 50, 1.º, continua aberta a matrícula para o curso nocturno de instrução primária.

## AGREMIÇÕES VÁRIAS

Grémio Excursionista Civil do Monte — Comemorará amanhã o 2.º aniversário do pensamento de Boto Machado, que foi seu presidente honorário, com uma sessão para a qual estão convidados vários oradores e amigos do extinto.

## Caminhos de Ferro do Estado

### EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de 221\$40 (duzentos e vinte e um escudos e quarenta centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo fiel-de-balança António Eduardo Trindade, falecido em 23 de Outubro do ano findo e a cuja quantia se habilitou Ondina dos Santos Carvalho Trindade, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 28 de Outubro, de 1926. O Chefe do Serviço da Secretaria, (a) Vasco Lupi

## Várias notas da Lisboa triste

### No Instituto de Medicina Legal

Da Casa Mortuária do Hospital de S. José foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, o cadáver de Laurentino Marcelino, de 10 anos, aquele menor que foi, no dia 23 último, colhido por uma barreira no Alto José Ferreira, no Barreiro, vindo a falecer no dia 28 na enfermaria de S.º António.

### Com um braço fracturado

Na sala de Observações do Hospital de S. José deu entrada, Guilhermina d'Assunção Silva, de 43 anos, residente na Avenida Conde Valbom, R. 5.º, que caiu pela escada da residência, fracturando o braço esquerdo e ficando ferida na cabeça.

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia no cadáver de João da Costa Paixão, aquele cocheiro que caiu, há dias, da muralha do Terreiro do Paço ao rio.

Os peritos verificaram que a causa morte foi congestão pulmonar. O seu funeral efectua-se hoje saindo pelas 15 horas para o cemitério Oriental.

Da sala de Observações saiu ontem com alta Anibal José António, aquele marceneiro que foi anteontem ferido com um tiro no lado direito do peito, no Restaurante dos «Gaios», na estrada de Carriço, corpo e pé.

Cumprimentos cordealmente o Sol, desejando-lhe, fora de todas as praxes, não longa vida, mas longa dura.

«A Batalha» no Funchal vende-se no Bazar da L. Presse.

## Solidariedade

Comunicamos o operário José Vilhena que recebeu do seu camarada ferroviário Manuel Nunes Cabreira, a quantia de 35\$00, a qual fora enviada para Castelo Branco.